

A DANÇA AFRO-BRASILEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DOS ALUNOS AFRO-DESCENDENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilberto de Oliveira

Resumo: *A partir da experiência no grupo Movimento Sócio-Cultural, através do curso de dança afro-brasileira, ministrado por nós para alunos afro-descendentes do Colégio Estadual Antônio Oliveira Salazar, esta pesquisa reflete sobre a importância da dança como conteúdo da Educação Física Escolar (EFE), enfatizando o valor educacional da dança afro-brasileira para o resgate cultural e a construção da identidade racial dos alunos afro-descendentes. Tem como objetivo apresentar como a dança afro-brasileira, com suas dimensões culturais, filosóficas, mitológicas e religiosas, pode contribuir para a construção da identidade racial do aluno (a) afro-descendente do segundo segmento do Ensino Fundamental, resgatando elementos da identidade cultural brasileira. Por fim, propõe uma abordagem construída na interação com o programa de outras disciplinas escolares do Ensino Fundamental.*

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança Afro-Brasileira; Identidade Racial.

Introdução

Em 1987, fomos convidados pelos coordenadores do grupo “Mosca” (*Movimento Sócio-Cultural*), dedicado a projetos de arte-educação, para ministrarmos um curso de dança afro-brasileira no *Colégio Estadual Antônio Oliveira Salazar* (atual *Regina Célia dos Reis Oliveira*), instituição dedicada ao ensino fundamental, sediada na comunidade da Venda Velha, em São João de Meriti, cidade da Baixada Fluminense.

Vários grupos de dança e teatro foram formados a partir da experiência em questão. Participamos de apresentações, eventos comemorativos (como os realizados em torno do 20 de novembro e dos 300 anos de Zumbi dos Palmares), festivais em escolas, teatros e praças, dentro e fora do município. Ganhamos prêmios e condecorações, tanto pela qualidade dos espetáculos montados, quanto por compormos o primeiro grupo de dança e teatro a divulgar a cultura negra em São João de Meriti. A partir da convivência com os alunos(as) (em sua maioria de origem negra), percebemos como esses jovens reforçaram sua auto-estima, passaram a valorizar sua etnia, aceitaram e a respeitaram as diferenças religiosas e culturais. Desta experiência, surgiu o interesse de investigar como a dança afro-brasileira aplicada às aulas de Educação Física Escolar (EFE), pode contribuir para a construção destes valores.

Metodologia

A pesquisa focaliza aspectos relacionados à Dança, ao Corpo, à Ancestralidade e ao Sincretismo de Movimentos, referenciando excertos das observações feitas por nós durante o período que ministramos aulas de dança no grupo “Mosca”, na referida comunidade escolar.

A reflexão desta experiência levou ao seguinte *problema*: Qual a contribuição da dança afro-brasileira, enquanto conteúdo da EFE, para a identidade racial dos alunos afro-descendente do segundo segmento do Ensino Fundamental?

Devido à amplitude da questão, estabelecemos como *objetivo geral* apresentar como a dança afro-brasileira, com suas dimensões e características culturais, filosóficas, mitológicas e religiosas, tende a contribuir para a construção da identidade racial do aluno (a) afro-descendente

do segundo segmento do Ensino Fundamental, resgatando elementos da identidade cultural brasileira.

Os *objetivos específicos* a serem atendidos são: 1) Descrever o que é e quais são as danças afro-brasileiras; 2) Investigar a dança como conteúdo da EFE, usado para promover a identidade racial; 3) Apresentar a dança afro-brasileira como conteúdo da EFE capaz de resgatar a identidade cultural e promover a interdisciplinaridade. Para atingir estes objetivos, temos algumas *questões a investigar*: 1) O que é dança afro-brasileira e quais são? 2) Como a dança afro-brasileira pode contribuir para que o aluno construa sua identidade racial? 3) Como a afro-brasileira pode contribuir para o resgate da cultura afro-brasileira e a interdisciplinaridade na escola?

Ao assistir algumas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública, percebe-se que muitas utilizam reduzem os seus conteúdos ao desporto e atividades recreativas para trabalharem as valências físicas e a integração dos alunos do segundo segmento do ensino fundamental, marginalizando outros conteúdos, como a dança.

Entendendo que a Educação Física ainda passa por um processo de mudanças iniciado nas décadas de 1970/80 com o surgimento dos movimentos “renovadores”, como o que propõe a “Cultura Corporal” (Coletivos de Autores, 1992: 55), apresentamos algumas *justificativas* para o estudo: 1) A dança pode contribuir para que haja respeito às diferenças culturais, étnicas e sociais, construindo conceitos e fortalecendo a identidade racial dos alunos afro-descendente do segundo segmento do ensino fundamental. “Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (Coletivo de Autores, 1992:83); 2) A contribuição da dança pode ser reforçada através da possibilidade de trabalhos feitos juntos a algumas disciplinas da escola, através da formulação de um projeto interdisciplinar; e 3) A dança pode contribuir para que o aluno desenvolva a sua consciência corporal, percebendo seu corpo como um todo ou parte de um todo. “A dança é um instrumento da consciência corporal, cultural e social” (Santos, 2002: 117).

Revisão da literatura

A dança, representada através de gestos, expressões e movimentos corporais associados a um ritmo, pode ser “considerada uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. (...) como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra” (Coletivo de Autores, 1992:82). A partir desta concepção, podemos perceber e entender a dança como mais uma herança dos nossos ancestrais, expressão da nossa condição humana manifestada nas diferentes culturas.

A dança afro-brasileira e suas vertentes

Entre todas as modalidades de dança, a afro-brasileira tem ritmos, instrumentos, movimentos e símbolos próprios. A força dos seus movimentos é transmitida por três canais energéticos: a cabeça, o tronco e os pés (Nóbrega, 1992). De acordo com experiências vividas com grupos de dança afro-brasileira e trabalhos feitos nas escolas, constatamos que havia muitas indagações a respeito desta atividade como conteúdo disciplinar. O que é essa dança que muitos amam e outros interpretam com preconceito? Os toques de instrumentos, os movimentos e até mesmo os trajes usados nos rituais oriundos da África, são associados à “macumba” ou “coisa do mal”.

Para compreender e apreciar esta dança, se faz necessário o conhecimento da arte milenar que nos trouxe, através de nossos ancestrais, riquezas culturais das quais não nos desligamos até hoje. Segundo Nóbrega (1992: 26-28), o samba é derivado da palavra *Semba*, umbigada. O Maculelê é uma manifestação popular de origem africana, que nasceu nos canaviais santomaranhense há mais de duzentos anos nas festas religiosas da Bahia. A Capoeira foi introduzida pelos escravos angolanos e conhecida no Brasil desde o século XVI. Em algumas tribos africanas, era usada como ritual com nome de Ningolo, visando a disputa de uma donzela.

A dança afro-brasileira na construção da identidade racial

A bailarina, coreógrafa e professora de dança Inaicyrá Falcão dos Santos (2002), ao fazer um trabalho com suas alunas, utilizou o livro *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, que relata o interesse da menina Bel em conhecer os hábitos de uma outra época. Assim, com a perda da foto de sua bisavó Bia, passa a ouvir sua voz dentro do seu corpo. A sua fantasia se amplia, até que ouve, também, outra voz. Desta vez da bisneta vivendo no próximo século. Bel passa a dialogar com o passado, o futuro e o presente, articulando-os na sua personalidade, no seu comportamento. A partir deste trabalho, Santos (2002) acrescenta: As alunas passaram a ter uma melhor relação com a dança, pois a leitura do livro ajudou na reflexão sobre a tradição-criação. Passaram a observar os movimentos cotidianos da sociedade e perceber como são tradicionais, estando relacionados ao universo dos Orixás, tais como: cantar, desbravar, lutar, atirar, arremessar e pilar.

Quando recebemos turistas, por exemplo, no período do carnaval, percebemos as diferenças culturais, expressivas e corporais. A maneira como tentam sambar e a falta do gingado brasileiro. Masus (1974) nos ensina que: “Os fatos relacionados aos movimentos, atitudes e hábitos do homem tem de ser entendidos no contexto em que ocorrem(...) As técnicas corporais são, portanto características de determinados grupos sociais e são transmitidos através da educação, da imitação, da convivência, da tradição” (p.212).

Constatamos que ao ensinar a dança respeitando suas técnicas, origens, cultura, movimentos e signos, contribuimos com a identidade racial, se passadas informações históricas para os alunos. Nóbrega (1992 : 31) relata que os negros africanos utilizavam a dança para os fatos existentes na sua vida. Para eles, transmitir o saber era de fundamental importância, o que era feito através da dança. Todos os fatos ocorridos, como nascimento, plantio, colheita, saúde, morte, eram comemorados pelos ancestrais com a dança. Na África do Sul, nos conflitos raciais, os negros dançavam contra o regime que os oprimiam. Até mesmo nos cultos religiosos, o candomblé, a dança está presente.

A dança afro-brasileira e o resgate cultural

O professor de EFE que utiliza a dança para alcançar objetivos educacionais mais amplos, poderá estar resgatando a cultura brasileira, desde que não se deixe dominar pelos imperativos da “cultura de massa”. Este profissional não pode permitir que seus alunos penetrem em um mundo de dança ou “movimentos alienantes”, empurrados pelas culturas hegemônicas, movimentos estes que vulgarizam e “coisificam” o sexo, a mulher e a relação sexual. Nesse sentido, segundo Luiz e Silva (1989: 56): “Aparelhos de reprodução ideológica e instituições como escola, a igreja e a própria família, passam a reproduzir a ideologia do dominador, apresentando como único padrão aceito de beleza, inteligência, bondade e perfeição, o modelo branco europeu, sua cultura e seus valores”.

Para que haja mudança neste quadro é necessária promoção da nossa cultura:

“As divergências de opiniões sobre o que é Dança Afro e significado do ensino da capoeira nas academias de ginástica são decorrentes de ideologia racista do sistema político brasileiro e da falta de bibliografia não só sobre as danças, como também sobre as demais artes dos povos negros e indígenas”
(Nóbrega, (1992, p. 30).

A dança afro-brasileira, como conteúdo das aulas de EFE, pode contribuir para este resgate. Os alunos devem conhecer espaços onde possam vivenciar e trocar experiências com outros grupos de crianças que trabalhem em comunidades, como a da Serrinha, com seu grupo de jongo; além de grupos de dança afro-brasileira de outras comunidades. Assim, a EFE, estará apresentando ao aluno outras possibilidades de expressão, para que possa compreender as origens e influências que conformam a sua identidade cultural.

Segundo Sborquia e Gallardo (2002: 113): “para que essa conscientização seja possível, a escola no primeiro momento precisa adaptar-se às necessidades do indivíduo enquanto este a frequenta e prepará-lo para a vida, e não fazer com que o indivíduo se adapte a ela”.

A interdisciplinaridade através da dança afro-brasileira

O professor de Educação Física que se prepõe a trabalhar com a dança na escola, não pode descartar a possibilidade de trabalhar junto a outras disciplinas, pois estará contribuindo para que o aluno tenha um melhor entendimento das disciplinas, da dança e do contexto cultural em que está inserido. Este aluno e os professores de outras disciplinas passam a ressignificar a EFE para além da representação de uma disciplina recreativa, dispensável, sem preocupação com avaliação. De acordo com Coletivo de Autores (1992 : 83):

“É necessário, considerar que algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a que pertencem, o que as torna de difícil compreensão e interpretação. É recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir, a partir dos diferentes campos de conhecimento”.

Em um projeto interdisciplinar cujo conteúdo central seja a dança, a História, pode fazer o aluno criar movimentos coreográficos que retratem os hábitos de diferentes culturas do povo brasileiro através dos tempos; a Geografia possibilita situar o homem no espaço com suas particularidades culturais; a Educação Artística pode contribuir na confecção de figurinos e cenários; a Matemática auxilia a dança com os desenhos geográficos; o Português, com os textos literários, possibilita ao aluno criar uma nova coreografia; enquanto a Educação Física pode demonstrar o significado cultural de cada movimento.

Considerações finais

Faz-se necessária uma reflexão no ensino da dança na EFE. A contestação da cultura de massa, que nos apresenta músicas eróticas como “Na boquinha da garrafa” ou “Só as cachorras”, é necessária para a construção da identidade cultural brasileira, especificamente, dos alunos afro-descendentes.

A sensualidade está presente em todas as culturas e a dança afro-brasileira nos apresenta essa sensualidade de várias formas, como por exemplo, no samba de roda, em que a mulher segura as pontas da saia levando-as a cintura e movimentando, com graça, os quadris provocando seus parceiros. Questiona-se, contudo, a forma como esta sensualidade nos é mostrada: se como parte de uma história e um contexto sócio-cultural ou de forma banal e erótica.

A dança, como conteúdo de ensino potencial da EFE, está sendo deixada à margem. As conseqüências desta ação já são presentes em algumas escolas, que ingenuamente vêm contribuindo para a reprodução da cultura de massa, alienante, que tem sido disponibilizada aos alunos, que consomem tais padrões como se fossem as únicas opções culturais possíveis, uma vez que a estes alunos, a EFE não tem cumprido a sua função no resgate e valorização da cultura nacional, da qual a Dança afro-brasileira faz parte.

Obs. O autor, Gilberto de Oliveira é acadêmico da UNISUAM e, neste trabalho, foi orientado pelo prof. Dr. Fabiano Pries Devide do LEFEL-UNISUAM . E-mails: gilbertorj@ig.com.br e fabianodevide@uol.com.br

Referências bibliográficas

SBORQUIA, Sílvia P.; GALLARDO, Jorge S. P.. As Danças na Mídia e as Danças na Escola. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*. Campinas. v. 23, n. 2, p. 105-118, 2002.

- SANTOS, Inaicyra F. dos. *Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação*. Salvador: EDUFBA, 2002.
- NÓBREGA, Nadir. *Dança Afro – sincretismo de movimento*. Salvador: UFBA/Editora Santa Maria, 1992.
- SILVA, Maria G. M. S. da; SCHWARTZ, Gisele M. Por um Ensino Significativo da Dança. *Revista Movimento*. Porto Alegre, Ano VI, n. 12, p. 45-52, 2000.
- DANTAS, Mônica F. Movimento: matéria-prima e visibilidade da dança. *Revista Movimento*. Porto Alegre, Ano IV, n. 6, p. 51-60, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.